



O NEVEIRO

ESPECIAL ELEIÇÕES 2002

Boletim Informativo do Rancho Folclórico Neveiros do Coentral

Nº 9 – V Série – Janeiro / Fevereiro / Março 2002

APELO

Quer esteja habituado a ler o Jornal do principio para o fim, ou do fim para o principio, apelamos para que hoje quebre a sua rotina.

Se prefere assuntos sérios e quer estar informado para participar activamente na Assembleia do Rancho, vá directo para a Página 5 e deixe o resto da leitura para depois. Quem o avisa seu amigo é. E mais logo ou amanhã vai ter tempo para ler o resto do Jornal; que de resto não é muito grande.



Mas se é daqueles que é mais dado ao Jet-Set e ao lado mais côr-de-Rosa da vida e prefere saber tudo sobre a vida dos famosos, comece pela Página 4 e veja as fotografias mais bonitas do Casamento do Milénio, ilustradas pelas bonitas palavras da irmã da nubente. Mas depois vá logo para a Página seguinte. É que a Assembleia está mesmo a começar e você quer estar informado.



SE É MENINO OU MENINA, HOMEM OU MULHER E GOSTA DE LEVAR NA CABEÇA, INICIE A SUA LEITURA PELA PÁGINA 3. E SE FICOU COM ALGUM PESO NA CONSCIÊNCIA ENTÃO VÁ PARA A PÁGINA 12 E ESCREVA QUALQUER COISINHA NA PÁGINA QUE É INTEIRINHA DEDICADA A SI.

SE É HOMEM, SÓ SABE FAZER TORRADAS E QUER FAZER UMA SURPRESA À SUA NAMORADA, MULHER, AMIGA OU AMANTE, NÃO HÁ QUE HESITAR. VÁ JÁ VER A CULINÁRIA PARA HOMENS NA PÁGINA 11.



Se é mulher e ainda não percebeu o que eles inventam para a fazer encher o carrinho do super ou do hiper. Ou porque é que volta e meia acaba por comprar algumas coisas que até nem precisava, leia a Página 9 e assim, no caso do seu marido ser daqueles que chateia com a conta, já lhe pode explicar como é que gastou tantos euros.

E não percam os nossos **Classificados** nas *Páginas 10 e 11*.

Sede:

CIRUC – Centro de Instrução e Recreio União Coentralense

Freguesia do Coentral – Coentral Grande

3280-201 Coentral

EDITORIAL

Em tempo de eleições é hábito recorrer-se às sondagens. Nós tentámos não fugir à regra, com o objectivo, sempre louvável, de ter notícias bombásticas que ajudem a vender o jornal.

Mas os nossos intentos saíram gorados pois as várias empresas estão muito ocupadas com aquelas eleiçõeszecas legislativas que aí vêm. Depois o nosso segundo problema foi conseguir apurar quais as listas candidatas às nossas eleições.

Assim, limitámo-nos a tentar fazer o balanço da actividade desta Direcção através duma entrevista que lhes fizémos, à semelhança do que foi feito com a anterior.

A tarefa que eles tinham pela frente quando iniciaram o seu mandato não se apresentava fácil, e não foi. Mas veja como foi que esta Direcção conseguiu fazer face às dificuldades e chegar ao fim do mandato com a sensação do dever cumprido.

Esperamos que este balanço contribua para informar e alertar os elementos do Rancho para os problemas que os Neveiros enfrentam e consiga ajudar a criar as condições para um debate sério e construtivo durante a Assembleia Geral (que como sabem é o momento por excelência para a discussão dos problemas) onde as dificuldades sejam enfrentadas e discutidas sempre na procura de soluções para que o

futuro se apresente mais risonho. Todos somos poucos e não é metendo "a cabeça na areia" que os problemas se resolvem.

Mas esta edição não se esgota aqui. Abordamos ainda temas tão diversos como o Merchandising e a Culinária para homens. Apesar da diversidade dos assuntos existe um ponto em comum entre todos: O autor. Nem mais nem menos que o nosso eclético Presidente. Como pode um homem ter tantos atributos é a pergunta que se coloca.

Falamos uma vez mais do velho assunto de sempre: A Vossa Colaboração, ou a falta dela em "Um Livro por um Artigo" e dedicamos uma página inteirinha aos elementos que não colaboraram nem neste nem em nenhum dos nove números que esta equipa editou.

Temos também a nossa secção côr-de-rosa. Sim, porque nem tudo é cinzento, dedicamos uma reportagem completa e ilustrada ao Casamento do Século.

Em suma, apresentamos mais um "O Neveiro", o último da actual equipa. Tal como a Direcção, sentimos que, melhor ou pior, fizémos um trabalho digno e que nos enche de orgulho, mas chegou a hora de outros tomarem conta deste jornal.

Obrigado a alguns. E até sempre.

Ficha Técnica - O Neveiro

Este Pasquim é propriedade do **Rancho Folclórico Neveiros do Coentral**

Aqueles que são mais (ir)responsáveis por tudo isto:

Manuela Machado Fernandes

Helder Machado Barata

Emílio Miranda

Nesta edição também botaram faladura:

Ana-Mira Florbela Costa Miranda

Mónica Machado Fernandes Monteiro

Paulo Miranda

Administração:

Estamos em gestão por causa das eleições!

Redacção:

Era uma vez...!

Impressão e Acabamento:

BotaBem Mestres Impressores Lda.

Distribuição:

Toma lá e não digas que vais daqui

Periodicidade:

Quando calha, se calhar!

Tiragem:

Mais ou menos os que são precisos!

Preço de Capa:

Agora é só em Euros (porque nós somos modernos e o Escudo já era)!!!



UM LIVRO POR UM ARTIGO

Desde que começámos a nossa aventura de editar “*O NEVEIRO*” em 1998, temos tentado com muita insistência arranjar colaboradores para o jornal. Quando publicámos o nosso primeiro número, em Abril desse ano, estávamos cheios de vontade e bastante motivados para continuar a excelente obra feita até então pelos nossos antecessores. Se fomos dignos continuadores ou não, vocês cá estarão para avaliar. Mas numa coisa falhámos redondamente: NÃO CONSEGUIMOS PÔR TODOS VÓS A ESCREVER e esse era o nosso grande objectivo.

Publicámos até agora (e este exemplar não conta para as estatísticas aqui apresentadas) mais de 150 páginas, fizémos questionários para avaliar as vossas preferências, criámos suplementos, oferecemos prémios para vos estimular e, acima de tudo, fomos melgando, chateando, pedindo, implorando, insistindo e, mesmo assim, apenas conseguimos colaboração para cerca de 50 páginas de jornal. Significa isto que nós, os editores, tivémos de puxar pela cabeça para escrever 2/3 de todos os conteúdos e vocês todos juntos escreveram apenas 1/3.

Se para vós é difícil saber o que escrever, imaginem para nós que somos só três. Verdade seja dita que entre 1998 e 1999 éramos quatro pois a Susana era também um dos editores, mas mesmo assim não tem sido tarefa fácil. Desta forma a nossa motivação foi baixando com a conseqüente perda de vontade de fazer “*O NEVEIRO*” e a marcação, que durante algum tempo vos fomos fazendo para que escrevessem, foi desaparecendo. Desta forma criou-se um ciclo vicioso: Se pedimos, escrevem pouco; se não pedimos, não escrevem e se não escrevem, não temos matéria para publicar. Também isso se veio a reflectir na periodicidade do jornal e no número de páginas de cada edição. No primeiro ano publicámos três números, em 1999 fizémos sair o jornal por duas vezes, em 2000 outras duas e em 2001 apenas publicámos um número. Quanto ao número de páginas verifica-se quase o mesmo. Começámos com 16, conseguimos alargar para 20, voltámos às 16 e hoje apenas conseguimos 12 o que transforma este número no mais pequeno de todos os que publicámos.

Aqui para nós que ninguém nos lê, sentimo-nos esgotados e não correspondidos. Sentimos que passamos a vida a pedir sempre o mesmo e que isso parece ser impossível de conseguir. E isto é uma sensação tramada. Assim sendo pergunta-se: “*O NEVEIRO*” deve ou não continuar? Nós achamos que sim, e julgo que todos vós serão da mesma opinião. Mas achamos também que o nosso ciclo chegou ao fim. É chegada a hora de renovar o jornal com uma equipa nova a nomear pela nova Direcção. Pessoas novas com novas ideias, novos incentivos e nova dedicação. Pela nossa parte só podemos dizer que foi um prazer termos tido esta responsabilidade e que pensamos ter, de alguma forma, contribuído para o prestígio de “*O NEVEIRO*”. E estaremos sempre à disposição da nova equipa para colaborar e continuar a contribuir para que o Jornal seja cada vez melhor.

Os editores de “*O NEVEIRO*”

Nas oito edições publicadas até agora tivémos a colaboração das seguintes pessoas (à frente do nome está o número de artigos recebidos):

Ana Cristina Barata 2
Ana Filipa Antunes 6
Andreia Simões 4
Catarina Barata 3
Claudia Fernandes 2
Diogo Simões 1
Direcção do Rancho 2
F. Bicas 3

Fernando Costa 2
Fernando Soitto 1
Florabela Costa 2
Giselle Machado Bright 1
Inês Viegas 1
Isabel Barata 1
Isaura Baeta 4

José M. Machado Fernandes 4
Luis Miguel Bento 2
Maria João Oliveira 1
Paula Almeida 2
Paulo Miranda 4
Olga Bento Almeida 1
Rita do Soito 1

Como podem verificar algumas das pessoas desta lista não fazem parte do Rancho, o que deverá aumentar o peso na consciência dos que são mas não escreveram. Todavia queremos deixar aqui o nosso agradecimento a todos os que de uma forma ou de outra colaboraram e a título de incentivo para todos decidimos oferecer à nossa mais assídua colaboradora “**Ana Filipa Antunes**” o livro “**ROTEIROS DE PORTUGAL**” de Fernando António Almeida, edição do Circulo de Leitores.





PÊRA deslumbra-se com *encanto* do **COENTRAL**
COENTRAL apaixonou-se por *lenda* de **PÊRA**



O Dia de C e P...



No dia 5 de Janeiro de 2002,

O **C**oncelho de **C**astanheira de **P**êra juntou **C**orações de duas das suas lindas aldeias:
Coentral e **P**êra.

O Ar da Serra tem estes poderes... e apaixonou mais dois “**C**orações **P**alpitantes”!

O **C**asamento foi em Lisboa, na Igreja da **P**ortela,
onde se juntaram aos Noivos, 400 **C**onvidados.



Foi uma **C**erimónia linda, que se seguiu de uma grande festa no **C**onvento do Beato,
onde houve de tudo:

Ambiente Quente, **C**omida Deliciosa, Música Fantástica,
Bonecos Dançarinos, Violinos, **P**alhaços para as **C**rianças, Monges...
e muita, muita Felicidade no Ar!!!

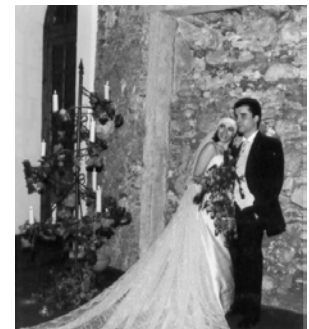


PARABÉNS

CLÁUDIA e PAULO !!

Que a Vossa Vida seja tão Linda
como foi o Dia do Vosso Casamento!

Sejam Felizes!



Mónica Machado Fernandes Monteiro



Entrevista à Direcção:

O DEVE E O HAVER

À semelhança do que fizemos com a Direcção anterior, e cumprindo o nosso dever de informar os leitores de “*O Neveiro*”, também, ao chegar o final do mandato da actual Direcção presidida por Paulo Miranda, nos pareceu oportuno fazer um balanço dos últimos dois anos da vida do nosso Rancho.

“O Neveiro”: Qual é o balanço que a Direcção faz do seu mandato? Quais foram as maiores dificuldades que enfrentaram e como as resolveram?

Direcção: 2000 e 2001 não foram concertiza dos anos mais fáceis da já longa vida do Rancho. Deu-se o afastamento de alguns dos nossos membros e provavelmente um aumento de solicitações extra-rancho que fizeram com que as pessoas, em geral, reduzissem a sua participação nas nossas actividades. Para lutar contra isto tentámos, por um lado, conseguir maior apoio por parte dos actuais membros e, por outro, trazer de volta ao Rancho alguns dos nossos que, por diversas razões, se foram afastando nos últimos anos. Consideramos que, no geral, esta estratégia não foi conseguida.

“O Neveiro”: Mas decerto também houveram momentos bons? Podem destacar os mais significativos?

Direcção: Claro que existiram momentos bons e mesmo em maior número que os menos bons. As actuações, por exemplo, foram quase todas momentos muito bons e os convívios também. Nestes, estamos a pensar no recente convívio de Natal e, sobretudo, no passeio que fizemos ao Douro, que nos parece ficará para sempre na recordação de todos.

“O Neveiro”: Os ensaios! A falta de assiduidade dos elementos chegou a provocar o cancelamento de pelo menos um ensaio. Quais foram as medidas tomadas para evitar que isto voltasse a acontecer?

Direcção: É verdade, chegámos a ter de cancelar um ensaio no próprio dia, o que deve ser inédito na história dos Neveiros. Quanto a medidas, continuámos:

- a marcar ensaios, sempre que possível, de acordo com a vontade da maioria, expressa

através de um inquérito feito em 2000 e tentando verificar logo à partida qual a adesão;

- a voltar a contactar, em muitos dos casos, as pessoas nas vésperas dos ensaios, lembrando-as;

- a contactar alguns dos membros que não iam estar presentes num ensaio, convencendo-os à última hora e garantindo assim a realização do ensaio.

Medidas novas, houve a alteração da periodicidade dos ensaios, aproximando-a de mensal, no sentido de reduzir a carga que os ensaios constituem. Mesmo assim a verdade é que, em muitos casos, as pessoas chegam muito atrasadas, ou telefonam já durante o ensaio a dizer que não vão estar presentes ou, pura e simplesmente não comparecem nem avisam. Houve um pouco de tudo...

“O Neveiro”: E faltas à parte, qual é o balanço que fazem dos ensaios? Têm sido produtivos ou podiam ser melhores. Em que é que podiam melhorar?

Direcção: Faltas à parte consideramos que os ensaios têm sido bons, com uma óptima participação, entrega e boa disposição por parte dos que estão presentes. Achamos mesmo que a maioria deles foram bem divertidos. As melhorias a perseguir poderiam ser fundamentalmente de carácter técnico, artísticas. Mas essas, bem entendido, requerem estabilidade e participação, o que não aconteceu.

Tivemos em carteira várias ideias para melhorar a parte artística, incluindo a reformulação dos pares; no entanto quando se começa a ter muitos ensaios com metade dos bailarinos, é impossível pôr em prática essas ideias e o que se acaba por fazer é praticamente “desenrascar”, de forma a garantir o ensaio e manter o grupo apto para as actuações que possam vir a aparecer.



“O Neveiro”: Elementos novos. O que é que esta Direcção fez para cativar jovens para o Rancho e quais foram os resultados obtidos?

Direcção: Tentámos através dos nossos contactos e do círculo de conhecimentos do Rancho trazer novas pessoas, mas quase sempre sem êxito. Conseguimos a entrada do João Paulo Miguel e do Bruno Simões. Tentámos também ganhar de novo para o Rancho alguns ex-membros, pessoas que pesaram muito no grupo e que mantêm com ele ligações afectivas (“Quem um dia foi Neveiro...”).

Casos da Isabel Barata, Mariazinha, Tó Zé, Paula Almeida, José Silvestre, Helder e Paula Viegas.

Houve vários contactos, fizeram-se reuniões, mas a verdade é que exceptuando a Paula Claro, não conseguimos mais qualquer resultado concreto. Ela, pode-se dizer, foi o nosso êxito: voltou, mesmo com alguma falta de tempo devido a outras actividades que tem, recomeçou a dançar quase como se nunca tivesse saído do Rancho e hoje é mais uma das boas bailarinas com que podemos contar.

“O Neveiro”: Como foi a integração desses elementos? Houve uma altura em que haviam ensaios para a equipa “junior” que os ajudava a dar os primeiros passos na arte de dançar o folclore e, a pouco e pouco, virem a ser introduzidos na “equipa principal”. Não havendo hoje esses ensaios específicos (pelo menos com a regularidade que havia) como se deu essa integração?

Direcção: Deixámos de fazer esses ensaios para não sobrecarregar as pessoas, que aparentemente já com tanta dificuldade comparecem sempre e à hora marcada. Os mais novos, nesta altura o Bruno Simões e o João Paulo Miguel, foram sendo integrados nos próprios ensaios, não talvez da forma mais pedagógica é certo, mas da forma quanto a nós possível.

“O Neveiro”: As actuações. Qual é a vossa opinião sobre as actuações nestes últimos dois anos? Foram muitas, foram poucas, foram interessantes ou foram complicadas? Qual é o balanço que fazem?

Direcção: As actuações têm vindo a diminuir e em 2001 isso foi notório. As razões são basicamente de dois tipos: o actual “mercado do

Folclore” e as características do nosso Rancho, sendo certo que foram as do primeiro tipo que mais pesaram. Ao contrário de alguns anos atrás, a maioria das actuações são promovidas por grupos folclóricos, que organizam festivais convidando para isso outros grupos em regime de permuta, sem cobrança de cachet. Noutros casos são entidades ligadas a autarquias, convidando outros Ranchos para as festividades locais, na mesma modalidade. Do que se consegue entender, a maioria dos Ranchos começa a ser financiada pela respectiva autarquia e não pelas actuações que faz! Tudo isto leva a uma redução ou mesmo à inexistência de cachets e quando, na sequência de um contacto, avançamos com um preço que era normal há alguns anos atrás, a reacção é desde logo negativa. Aparecem ainda convites para actuações que, além de pouco prestigiantes, não se coadunam com as nossas características: festivais em que é necessário estar presente todo o dia para dançar 15 ou 30 min a hora incerta, num ou outro caso mesmo durante a noite, etc.

No meio de tudo isto um Rancho como o nosso, que não foi subsidiado e que necessita de fundos para poder depois desenvolver iniciativas como convívios, passeios, etc., começa a ter algumas dificuldades. No entanto, consideramos que as actuações que fizemos foram bastante conseguidas, tanto pelo prazer que deram à maioria dos Neveiros como pela satisfação que proporcionaram às pessoas que nos puderam ver.

“O Neveiro”: Danças novas. O que está a ser feito neste sentido? Há projectos?

Direcção: Ensaíamos e estreámos em palco a Dança dos Tapadinhos, remodelada.

“O Neveiro”: Uma das coisas que mais doem a quem dança é a falta de resposta por parte do publico. Quer isto dizer que em algumas actuações o entusiasmo de quem vê não é tão grande como o empenho de quem dança. Será por falta de gosto de quem vê ou porque de ano para ano as actuações do Rancho serem sempre muito parecidas sem haver grandes novidades? À semelhança do que se fez quando das deslocações ao Brasil, nunca consideraram a hipótese de mudar a abertura ou dar mais ênfase às novas danças?



Direcção: Na maioria das actuações sentimos bastante apoio por parte das pessoas. É no entanto verdade que pode haver algum local onde o facto de o repertório já ser conhecido gere algum desinteresse. Para melhorar neste ponto seria necessário introduzir novas danças, que permitissem diversificar as actuações, o que implicaria uma dedicação suplementar de variadas pessoas, desde músicos a bailadores, passando por uma verdadeira Direcção Artística e um Grupo Ensaaiador. Ora, do que sentimos ao longo destes 2 anos, não parecem existir condições para meter em pratica um trabalho desta envergadura. E isto porque a falta de participação não é só em termos de gente para dançar: é também ao nível de ideias, de sugestões, de disponibilidade para planear e fazer, ..., de tudo! Sentimos que cada vez mais somos um pequeno grupo, rodeado de pessoas amigas, cheias de capacidades, que gostam e sentem o Rancho mas que, quando lhes é pedida a sua participação efectiva, palpável, não a dão.

“O Neveiro”: Actualmente, o jogo do pau é aquele que parece criar mais expectativa, mais surpresa e mais sucesso junto do publico. E isto são as novidades de que falavamos na pergunta anterior. Nunca pensaram em passar esta dança para o inicio das actuações como forma de “agarrar” a audiência e captar a sua atenção para o resto da actuação?

Direcção: O Jogo do Pau foi uma tentativa para enriquecer o nosso repertório, iniciada em 1999, ainda com a anterior Direcção. Nós continuámos a incluir esse momento nas actuações, algumas vezes com dificuldade porque, das várias pessoas (8, salvo erro) que tiveram lições com o prof. Nuno Russo no Ginásio Clube Português, só 2 treinaram e apresentaram em publico o Jogo do Pau. Achou-se que a melhor forma de introduzir aquele pequeno número seria inseri-lo na coreografia do Fado Mandado, daí que apareça no final porque se trata de uma dança tradicionalmente de encerramento, de “confraternização”. A ideia que colocam não deixa contudo de fazer sentido e poderá ser analisada. É um pouco a isto que nos referíamos na resposta anterior: há muita falta de pessoas a dar ideias e a ajudar a metê-las depois em prática. Esta sugestão, por

exemplo, que nos lembremos, nunca ninguém a deu.

“O Neveiro”: A tocata. Este já é um problema antigo, que inclusivamente abordámos na entrevista à anterior Direcção. Apesar de não haver elementos novos ainda vai chegando para as “encomendas”. Foi tomada alguma medida para se evitar que venha a ser um problema no futuro?

Direcção: Foram feitas várias tentativas para trazer alguma renovação à tocata. Uma consistia na passagem do Rui Sebroza para as concertinas e a sua substituição pela Olga Almeida no cavaquinho. Não se concretizou devido à saída do Rui. Outra foi a tentativa de introduzir na tocata um novo membro, a Ana Rita, que ainda treinou em casa mas que depois se desinteressou. E ainda houve mais tentativas, que não vale a pena aqui referir e que, por uma razão ou por outra, acabaram por não resultar.

“O Neveiro”: Por este ou aquele motivo, os passeios de fim de época do Rancho deixaram de ser habituais. Sabendo que esta sempre foi uma actividade com grande aceitação por parte das pessoas, porque razão só fizeram um passeio durante o vosso mandato? Não terá essa eventual lacuna ajudado a “afastar” os elementos do Rancho? Terá sido por esse motivo que se meteram na aventura de organizar um passeio tão grandioso no sentido fazer regredir esse “afastamento”? Acham se melhorou o “espírito de equipa” ou ficou tudo na mesma?

Direcção: O trabalho que é necessário desenvolver para organizar um passeio ao nível a que nos habituámos e os custos implicados faz com que dificilmente se consiga fazer um passeio todos os anos. No nosso caso concreto, decidimos por maioria não fazer passeio em 2000, devido ao custo, e fazer apenas no segundo ano do biénio. Não nos parece contudo que seja a falta de um passeio que originou o afastamento de vários Neveiros. Ainda se se tratasse de uma ida ao Brasil... Falando a sério, temos mesmo a certeza que não é essa a razão. Isto não quer dizer, atenção, que não tenhamos noção da importância que estas realizações têm para manter e consolidar o espírito de equipa e a união do grupo.



“O Neveiro”: Achem que deveria haver outro tipo de convívios, para além dos passeios, dos ensaios e das actuações, no sentido de criar uma maior proximidade entre as pessoas?

Direcção: É claro que era bom existirem outros convívios! Simplesmente, e como já dissemos antes, é necessário muito trabalho para os organizar; e onde estão as pessoas para colaborar nessas iniciativas? Achemos que não é preciso dizer mais nada.

“O Neveiro”: O que esperam da Assembleia Geral de hoje? Esperam ver as pessoas a falar e a discutir os problemas ou vão provocar essa “discussão” apresentando um balanço do vosso mandato (para além do inevitável Relatório e Contas) que alerte as pessoas para os problemas que, na vossa opinião, o Rancho enfrenta e dizer-lhes o que se espera delas para tentar obter a sua opinião e o seu compromisso para “salvaguardar” o futuro do Rancho?

Direcção: Temos a intenção de inovar distribuindo a toda a assembleia um balanço com os factos mais relevantes da actividade dos Neveiros do Coentral em 2002 e 2001. Esses elementos deverão, esperamos, ser facilitadores no sentido de levar as pessoas ao diálogo. É obvio que servirão também como alerta, mas os problemas não são novidade para ninguém! Quanto à ultima parte da questão, não estamos de acordo com a ideia expressa: a nossa missão foi dirigir o Rancho em 2000 e 2001 mas agora, que o biénio terminou, não nos parece que tenhamos de dizer às pessoas o que esperamos delas, nem qualquer autoridade para tal; O Rancho é constituído por todos os seus membros e a sua continuidade e êxito dependem de todos. A partir do final do nosso mandato, a responsabilidade que temos perante o futuro é a mesma de qualquer um,... a de ser Neveiro.

“O Neveiro”: Há algum assunto de que queiram falar e que não tenha sido abordado na nossa entrevista?

Direcção: Há. Queríamos aproveitar para vos agradecer o óptimo trabalho feito e que culminou com a edição de mais este Neveiro. Sabemos que tiveram de lutar contra a mesma

dificuldade que referimos ao longo da entrevista, e que é a falta de participação, mas pensamos que deram a volta e conseguiram subir ainda mais a qualidade do nosso jornal. Temos mesmo a certeza que só ao longo do tempo as pessoas irão reparar (e apreciar) alguns dos conteúdos publicados.

Os nossos parabéns aos directores, editores, redactores, etc, que asseguraram o Jornal !!

“O Neveiro”: Em jeito de remate, pedimos que deixem aqui uma mensagem para os elementos do rancho.

Direcção: A mensagem é pedir a todos que tenham bem presente que o Rancho somos nós e não algo de abstracto e que, por isso, será aquilo que nós todos fizemos dele. E fazer, por pouco que seja, exige sempre dedicação. Abstraindo mesmo a parte artística, se olharmos bem para o que o Rancho trouxe à comunidade Coentralense (e mesmo Castanheirense), achamos que todos sentimos orgulho e agrado em ser seus membros e, muitas das vezes, com um jeitinho conseguimos certamente conciliar esta actividade com quaisquer outras que possamos ter. É tudo uma questão de gosto !

“O Neveiro”: E por último gostaríamos de saber se tencionam recandidatar-se para continuar a vossa obra ou se pensam deixar o caminho aberto para uma nova Direcção?

Direcção: Pensamos que é bom haver uma renovação: novas pessoas, novas equipas, novas ideias, novas formas de encarar e procurar soluções para os problemas.

“O Neveiro”: Queremos agradecer a vossa disponibilidade, não só para responderem às nossas perguntas, como também por todo o empenho demonstrado ao longo do vosso mandato. Obrigado pela vossa colaboração e pelos elogios que nos fizeram. Talvez faça sentido dizer aqui que só quem passa por funções de responsabilidade, como é o vosso caso, consegue sentir as dificuldades e que seria bom que, também por esse motivo, todos tivessem a oportunidade de passar por este tipo de funções. Talvez assim todos fossemos melhores. Esperamos e desejamos que esta entrevista contribua para a melhoria da vida do Rancho e que as vossas palavras obtenham o eco pretendido em todos os seus elementos. A bem de todos. A bem do Rancho.



MARKETING V O MERCHANDISING

Num livre serviço (minimercado, supermercado, hipermercado, etc.), o sortido pode atingir as milhares de referências e, na ausência da intervenção de um vendedor/conselheiro/orientador na relação entre consumidor e produtos, são estes que, através da sua **disposição no estabelecimento**, devem ser capazes de **chamar a atenção dos potenciais clientes** e de suscitar o seu **desejo de comprar**.

É por essa razão que o Merchandising tem uma enorme importância.

E o que é afinal o Merchandising?

Bom, sem entrar em detalhes desnecessários, é o conjunto dos estudos e técnicas aplicados para aumentar a rentabilidade nos locais de venda e o escoamento dos produtos.

Este conceito, que nos anos 70 e 80 estava ligado ao de **livre-serviço alimentar**, é hoje usado num cada vez maior número de sectores de actividade, desde os postos de venda das **gasolineiras às agências bancárias**.

O termo tem sido inclusivamente utilizado com profusão para designar operações de licenciamento de marca pelos **clubes desportivos** em Portugal.

Pegando no caso das grandes superfícies, diversos estudos mostraram que há um **comportamento típico do cliente**, que acaba por condicionar a forma como se orientam os expositores, as caixas de pagamento, as diversas secções, etc., etc.

O cliente entra na loja pelo lado direito e tende a voltar à **esq^a**, para os corredores mais importantes, onde se devem situar as secções mais atraentes, as novidades e os artigos em promoção.

Os produtos de compra obrigatória (lacticínios, bebidas, frutas, legumes, carne ou peixe) são dispersos ao longo desse corredor, obrigando o cliente a fazer um **circuito completo dentro da loja**, para atingir os vários pontos quentes.

É por isso que, independentemente da loja, o cliente tem a ideia das secções estarem sempre dispostas nos mesmos sítios.

É ao merchandising que devemos essa estranha sensação dos hipermercados nos parecerem mais ou menos iguais.

São também as técnicas de merchandising que orientam a apresentação dos produtos nos expositores. A sequência de arrumação deve, em primeiro lugar, ter em conta as associações feitas pelas pessoas: móveis/vidros/decoração, fogões/metals, bebidas/aperitivos, etc.

A **apresentação dos produtos** segue basicamente 4 tipos:

-a apresentação vertical, a horizontal, em paletes ou cestos de arame e em topos e ilhas.

Cada um deles é criteriosamente usado consoante os objectivos.

Os móveis de venda são chamados **gôndolas**.

As que intersectam dois corredores de circulação, são lugares privilegiados para as vendas de promoção e os próprios fabricantes dos produtos negociam com as grandes superfícies o aluguer desses espaços.



Os **expositores junto às caixas de pagamento** são locais de passagem obrigatória, com muito trânsito portanto, logo ideais para artigos pequenos de baixo preço e margem alta, como revistas, doces, pastilhas elásticas ou máquinas de barbear.

Nas gôndolas (as dos hipers têm geralmente 1,8 m de altura e comportam 3, 4 ou 5 prateleiras) os produtos são arrumados de acordo com os objectivos de venda: **nível dos olhos e das mãos** (os melhores, normalmente destinados aos produtos com maior margem) e **nível do solo**, onde ficam colocados os produtos correntes que fazem parte dos hábitos de compra ou de grande notoriedade (azeite, detergentes, águas) (*).

A prateleira superior é usada também para arrumar estes últimos produtos.

A arrumação permite também puxar pelas vendas dos produtos com maior margem. Assim, os vinhos correntes são arrumados nas prateleiras inferiores, enquanto os vinhos de marca ficam expostos os nível dos olhos ou das mãos.

Para acabar, fiquem só com uma ideia de um problema que até agora não foi referido. Falámos sempre como se o **espaço disponível** na loja fosse ilimitado e nele coubesse tudo. Mas isso não é verdade! Se por um lado o produtor pretende ter para os seus produtos o maior comprimento (**), de gôndolas (o linear), por outro o distribuidor debate-se com a falta de espaço (não estica!) e tem usá-lo para os produtos que lhe tragam maior rentabilidade.

É portanto necessário encontrar um compromisso entre os dois interesses!

Aí entra novamente o Merchandising que através de cálculos e mesmo de programas informáticos tenta encontrar a nem sempre fácil solução, através daquilo que se chama **optimização do linear**.

Como vêm, o Merchandising tem muito que se lhe diga!

P.Miranda

(*) **Notoriedade** de uma marca é um conceito marketing que mede a recordação que as pessoas guardam dela (de forma espontânea ou induzida).

(**) Calcula-se que o **linear mínimo** para que um produto tenha hipóteses de ser visto é de cerca de 50 cm num hipermercado e de 25 cm num supermercado.

Referências: revistas *Marketeer* e *Marketing & Publicidade*; *Mercator-Teoria e Prática do Marketing*.

Classificados

PROCURA-SE

Jeitosos (f/m) com vontade de perseguir um projecto editorial num grupo multimédia nas áreas da imprensa e talvez na internet. Não é preciso currículo. Contactar a redacção deste pasquim.

Pessoas idóneas (f/m) e com boa formação que queiram ser Presidentes. Lista com CV detalhado a entregar até dia 26 de Janeiro na Assembleia dos Neveiros do Coentral.

Malta (f/m) com vontade de se manter em boa forma Física, suar um bocado e passar alguns fins-de-semana num convívio são com bejecas e bolos à mistura. Inscreva-se nos Neveiros.



Culinária para Homens

Esparguete com molho de Atum

Olá a todos!

Desta vez o negócio é culinária e o prato é simples, rápido e fácil de fazer, como convém. E, além disto tudo, acreditem que até é bem bom!

Molho de Atum

Faz-se um refogado com cebola aos pedacinhos e 1 colher de azeite.

É verdade, junto com a cebola é bom pôr também alho.

Quando a cebola estiver mais ou menos transparente aplica-se-lhe o molho de tomate (Guloso QB Original), 3 a 4 colheres de sopa por pessoa.

Tapa-se o tacho e deixa-se misturar.

Depois, é só juntar o atum (1 lata por pessoa) e deixar ao lume durante aproximadamente 5 minutos.

Esparguete

Deixa-se ferver água com sal e óleo e coloca-se então o esparguete; depois é só deixar ao lume cerca de 8 a 10 minutos.

Mexer sempre para as pontas do esparguete não se colarem!

Quando tudo estiver pronto, põe-se o esparguete no prato e cobre-se com o molho de atum.

E pronto, servido numa loiça bonita, com uma garrafita de vinho de qualidade e uma música de fundo à maneira, ajuda a criar um ambiente simpático.

É de resto com estas pequenas habilidades que qualquer rapaz pode dar a ideia de 'jeitoso', do tipo que 'ajuda em casa', o que pode constituir um trunfo extra junto do público feminino.

E um trunfo é coisa que não se pode desprezar no contexto concorrencial dos dias de hoje.... Ponto final, que isto já parece conversa de Marketing!

Até à próxima receita.

Paulo Miranda

Classificados

PROCURA-SE

Treinador com bom currículo procura clube. Já treinou dois dos grandes do nosso futebol e quase que os transformou em pequenos. Contactar Bin Laden.

Listas procuram pessoas para concorrer a eleições em agremiação com mais de trinta anos. Tacho e regalias garantidas. Contactar o Presidente da Mesa.

Pasquim solitário, quase sem ninguém que o alimente, procura novos escribas. Não é um jornal esquisito, aceita tudo, seja em prosa ou em verso.



TAL COMO PROMETIDO ESTA PÁGINA É INTEIRAMENTE DEDICADA A TODOS OS QUE NUNCA COLABORARAM CONNOSCO. QUER SEJA POR FALTA DE JEITO OU POR VERGONHA, AGORA TEM A POSSIBILIDADE ÚNICA DE ESCREVER EM “*O Neveiro*” SEM QUE MAIS NINGUÉM VEJA. ALÉM DISSO FICA COM UM EXEMPLAR EXCLUSIVO E PERSONALIZADO POIS NINGUÉM VAI TER UM “*O Neveiro*” IGUAL AO SEU. PORQUE NÃO TENTA? SE QUISER ATÉ LHE OFERECEMOS UMA CANETA, BASTA PEDIR. ESTEJA À VONTADE, ESTA PÁGINA É TODA SUA.

